

JOSIANE VITÓRIA DA SILVA CORREA

**AGRICULTURA ORGÂNICA:
UM MODELO DE ECONOMIA SUSTENTÁVEL PARA AS FAMÍLIAS DE BAIXA
RENDA DE PRUDÊNCIO E MORAES-SP**

JOSIANE VITÓRIA DA SILVA CORREA

**AGRICULTURA ORGÂNICA:
UM MODELO DE ECONOMIA SUSTENTÁVEL PARA AS FAMÍLIAS DE BAIXA
RENDA DE PRUDÊNCIO E MORAES-SP**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo – Fatec Jales, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Agronegócio.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Augusto Fracaro

Jales
2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho,
por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa,
desde que citada a fonte.

Dados da Catalogação na Publicação Internacional (CIP)
Viviane Rastelli Carvalho Hernandez CRB8 / 8351

C843a Correa, Josiane Vitória da Silva.
Agricultura orgânica: um modelo de economia sustentável para
as famílias de baixa renda de Prudência e Moraes-SP / Josiane
Vitória da Silva Correa. – Jales: 2021.
22f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Augusto Fracaro.
Trabalho de Graduação (Tecnologia em Agronegócio) –
Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo, 2021.

1. Agricultura orgânica. 2. Sustentabilidade. 3. Subsistência.
I. Fracaro, Antonio Augusto. II. Faculdade de Tecnologia Prof.
José Camargo. III. Título.

CDD: 631.584

JOSIANE VITÓRIA DA SILVA CORREA

**AGRICULTURA ORGÂNICA:
UM MODELO DE ECONOMIA SUSTENTÁVEL PARA AS FAMÍLIAS DE BAIXA
RENDA DE PRUDÊNCIO E MORAES-SP**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo – Fatec Jales, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Agronegócio.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Augusto Fracaro

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Antonio Augusto Fracaro (Orientador)
Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo – Fatec Jales

Prof. Me. Marcos César de Carvalho
Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo – Fatec Jales

Profa. Dra. Gláucia Alvarez Tonin
Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo – Fatec Jales

Jales, 6 de dezembro de 2021.

RESUMO

A agricultura orgânica aumenta a qualidade dos alimentos, assegurando a saúde dos consumidores, além dos impactos negativos ao meio ambiente. Tem por finalidade apresentarem as vantagens que a agricultura orgânica dispõe para a sustentabilidade do planeta. Pretendem atrelar a prática do cultivo orgânico na elaboração de um plano de cultivo de subsistência para as famílias de baixa renda do Distrito de Prudêncio e Moraes, localizado no município de General Salgado. Iniciaram com uma revisão bibliográfica sobre os desafios com a agricultura orgânica, posteriormente abordaram as dificuldades com a mesma. Apresentaram os benefícios que o manejo com esse tipo de agricultura e os benefícios para a conservação e boa utilização dos recursos de forma contribua com a qualidade de vida dos moradores locais tanto na qualidade dos alimentos, como na economia. O trabalho resultou em um mapeamento potencial dos espaços ociosos dos lotes habitados e vagos da referida comunidade para a prática da agricultura orgânica. Por meio de uma descrição foi possível apontarem uma organização de rede de subsistência domiciliar, em que ambos moradores podem se beneficiarem e ao mesmo tempo praticarem o exercício da sustentabilidade econômica.

Palavras-chave: agricultura orgânica; sustentabilidade; subsistência.

ABSTRACT

Organic agriculture increases the quality of food, ensuring the health of consumers, in addition to negative impacts on the environment. Its purpose is to present the advantages that organic agriculture has for the sustainability of the planet. They intend to link the practice of organic cultivation to the elaboration of a subsistence cultivation plan for low-income families in the District of Prudencio and Moraes, located in the municipality of General Salgado. They started with a bibliographical review on the challenges with organic agriculture, later on they addressed the difficulties with it. They presented the benefits that the management of this type of agriculture and the benefits for the conservation and good use of resources in a way that contributes to the quality of life of local residents, both in terms of food quality and in the economy. The work resulted in a potential mapping of the vacant spaces of the inhabited and vacant lots of the referred community for the practice of organic agriculture. Through a description, it was possible to point out an organization of a household subsistence network, in which both residents can benefit and at the same time practice the exercise of economic sustainability.

Keywords: organic agriculture; sustainability; livelihood.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Desperdício de Alimento no Brasil.....	12
Figura 2 – Terrenos de alguns lotes do Distrito de Prudêncio e Moraes.....	16
Figura 3 – Agricultura orgânica	17
Figura 4 – Layout do site Cidade sem fome.....	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	OS DESAFIOS APRESENTADOS NA SOCIEDADE ATUAL PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	9
2.2	O DESPERDÍCIO DE ALIMENTO: DA COLHEITA A CASA DOS CONSUMIDORES.....	11
2.3	AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR COM A AGRICULTURA ORGÂNICA.	12
3	METODOLOGIA	15
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	16
4.1	AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA COMO OPÇÃO DA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DO DISTRITO DE PRUDÊNCIO E MORAES	16
4.2	O MAPEAMENTO DOS LOTES DA COMUNIDADE DE PRUDÊNCIO E MORAES	18
4.3	A IMPORTÂNCIA DA CULTURA E CULTIVO DA AGRICULTURA ORGÂNICA PARA O PLANETA	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A agricultura orgânica é composta por práticas e processos adaptáveis de produção agrícola. São considerados, assim, topografia, clima, água, radiação solar e realidade local de solo, levando-se sempre em consideração os princípios biológicos e ecologicamente corretos e mantendo a harmonia de todos esses elementos entre si e com os seres humanos. É compreendida como uma forma de cultivar a terra empregando a tecnologias alternativas. A ideia é tirar o máximo de proveito oferecido pela natureza, isto é, da ecologia e dos recursos naturais locais. Trata-se de um sistema de produção agrícola que ajuda na qualidade de vida do ser humano e a preservação do meio ambiente (VILELA et al., 2019).

Não é desconhecida a necessidade de criar uma consciência crítica para o desenvolvimento de hábitos de sustentabilidade. Sendo ela vista pelos aspectos do bom uso dos recursos naturais ou até mesmo os impactos econômicos A observação dos apontamentos teóricos colabora para pensar em analisar as práticas de agricultura orgânica desenvolvida pelos moradores da comunidade de Prudêncio e Moraes, distrito de General Salgado/SP.

O objetivo deste trabalho é apresentar através da realidade do distrito citado anteriormente, a possibilidade de se praticar a agricultura orgânica sem prejudicar o planeta. Ao mesmo tempo oferecer aos moradores locais produtos mais saudáveis melhorando a qualidade de vida e ao mesmo tempo a preservação do meio ambiente. Em acréscimo a este detalhar a criação de uma rede de subsistência em que os moradores podem usar como uma segunda fonte de renda, bem como de regime de troca, evitando o desperdício.

A metodologia utilizada foi à revisão bibliográfica. Atraiu-se a esta a entrevista com moradores locais. Primou-se pela compreensão do que é agricultura orgânica e seus benefícios para o ser humano e para o Planeta Terra, bem como as dificuldades e desafios que o manejo exige. Atraiu-se o esclarecimento sobre economia sustentável, como consequência da prática da agricultura orgânica. Por meio da observação da comunidade citada anteriormente, utilizou como metodologia um segundo recurso, a pesquisa de campo. Por meio de entrevistas com moradores locais, buscou compreender a dinâmica da agricultura para evidenciar a prática da agricultura orgânica e as possibilidades de ampliar para outros moradores por meio de uma rede sustentável de recursos naturais. Um roteiro de entrevista foi produzido contendo perguntas simples e direta como: O senhor (a) realiza algum tipo de plantio em seu quintal? Se sim qual? A quanto tempo? Aprendeu como? Que benefício vê nesta prática? O que costuma fazer para evitar o desperdício do que não consegue consumir? Conhece outros vizinhos que cultivam como você?

O trabalho está organizado em três capítulos que se subdividem em subcapítulos.

O Primeiro nomeou por “Agricultura Orgânica: os desafios para uma cultura sustentável”.

O Segundo Capítulo será nomearam “A Agricultura de subsistência como opção da melhoria da qualidade de vida dos Moradores do Distrito de Prudêncio e Moraes” e,

O terceiro capítulo “A importância da cultura (Orgânica) e cultivo da agricultura orgânica para o Planeta”.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A agropecuária é uma atividade agrícola que demonstra um impacto ao ambiente. Esta afirmação posiciona tal atividade um dos principais fatores que contribuem para a degradação do meio ambiente. Neste contexto, a ideia de agricultura orgânica entra como uma alternativa para minimizar a ação dessa atividade econômica sobre o ambiente, tornando-a sustentável. Os impactos ambientais causados pela atividade agropecuária ocorrem principalmente devido a dois fatores, conforme aponta Sambuichi et al. (2012), o primeiro seria a mudança na forma de uso do solo, que consiste no desmatamento de áreas naturais para utilizá-las como áreas cultiváveis, e o segundo fator é a degradação de áreas cultivadas, através de técnicas de manejo inadequado.

Frente a necessidade de crescimento de produtividade enfatizada por Fedoroff et al. (2010) a agricultura familiar apresenta potencial para se modernizar. O autor afirma que para se manter nas grandes cadeias de commodities, a agricultura familiar precisa alcançar novos níveis de qualidade e novas escalas de produção. Olhando para a realidade do distrito de Prudêncio e Mores, sob a perspectiva dos autores Fedoroff et al. (2010) é possível enxergar uma possibilidade de atrelar a sustentabilidade a agricultura familiar.

Para Darolt (2002), a ótica da agricultura orgânica segue um conjunto de práticas a serem seguidas pelos agricultores orgânicos. Eles devem buscar uma espécie de ética orgânica, apoiada em alguns princípios, tais como entender a terra como uma fonte de vida, priorizar alimentar mais o solo do que a planta, utilizar sistemas diversificados de produção, buscar a independência do agricultor, a valorização da saúde e, finalmente, respeitar a natureza. As afirmações do autor contribuem ainda mais para o potencial oferecido na realidade da comunidade. Lotes vagos e ociosos com potencial de praticar a agricultura orgânica e ao mesmo tempo contribuir para uma economia sustentável.

2.1 OS DESAFIOS APRESENTADOS NA SOCIEDADE ATUAL PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O aumento do consumo de recursos naturais no planeta gerou uma preocupação quanto ao esgotamento desses recursos e à sustentabilidade do crescimento econômico do Brasil (SAMBUICHI et al., 2012).

O aumento da produção, portanto, deverá ser feito principalmente a partir do aumento da produtividade, pois dificilmente a área total disponível para cultivo no mundo poderá ser significativamente aumentada, considerando não apenas a necessidade de se manter as áreas naturais remanescentes, mas também as perdas de área cultivada decorrentes do crescimento das áreas urbanas e dos processos de salinização, degradação e desertificação de terras devido ao mau uso do solo e às mudanças climáticas (FEDOROFF et al., 2010).

Pode-se acrescentar que em consonância ao aumento do consumo, o Brasil vem, através de investimentos tecnológicos melhorando cada vez mais suas técnicas de manejo e utilização do solo.

É baseado em técnicas que conduzem ao uso equilibrado do solo. Práticas como o preparo mecânico do solo com baixo impacto na estrutura, aplicação de adubos orgânicos, uso de adubação verde com leguminosas, adoção de cobertura morta, manejo de plantas espontâneas, uso de biofertilizantes e adubações minerais auxiliares de baixa solubilidade (SOUZA, 2000 apud ALENCAR et al., 2013).

Segundo estudos de Alencar et al. (2013), o modelo agrícola de produção orgânica foi implantado no Brasil no início da década de 70, ocasião em que ocorria discussão sobre os impactos causados pela agricultura convencional no País. Até 1995, o desenvolvimento da agricultura orgânica no Brasil aconteceu em ritmo lento, mesmo com a criação de fundações e institutos direcionados ao estudo do sistema orgânico (Instituto Biodinâmico, Instituto Verde Vida de Desenvolvimento Rural e Associação de Agricultura Orgânica, dentre outros). Após este período é observado o aumento de adeptos ao cultivo orgânico, impulsionados pela demanda por seus produtos gerada por consumidores conscientes da importância nutricional da alimentação orgânica (DAROLT, 2002).

O pensamento crítico na perspectiva da agricultura orgânica da sustentabilidade vem de encontro com uma produção Agrícola Sustentável que seja capaz de apresentar diversas técnicas que podem trazer grandes benefícios para o produtor e também para o consumidor. São gerados produtos com maior qualidade, mais benéficos para o meio ambiente, para a saúde do homem e com grande aceitação no mercado.

Fedoroff et al. (2010) afirmam que a cultura do consumismo imposta pelo capitalismo provoca o aumento da produção agrícola em larga escala impactando no comércio de insumos agrícolas que prejudica tanto o produtor, a qualidade do produto e a saúde do meio ambiente. Segundo o mesmo, é necessária uma reflexão a cerca dessa cultura do consumismo para

repensarmos a prática da sustentabilidade dos recursos do planeta que atualmente está exaurindo.

Ao contrário de que muitos países fazem ao utilizar-se da tecnologia agredir o solo, por meio de agrotóxicos, em busca do aumento da produtividade em larga escala, o Brasil usa a tecnologia justamente para criar alternativas para otimizar a produção, tanto na busca pela qualidade dos produtos, quanto na criação de manejos alternativos que não prejudique o solo (FEDOROFF et al., 2010).

O Brasil é considerado um dos países que apresentam condições de aumentar a produção agropecuária para suprir a demanda mundial por alimentos e biocombustíveis. Entretanto, muitos obstáculos ainda precisam ser vencidos para que esse crescimento do setor agropecuário ocorra de uma maneira sustentável, gerando não apenas benefícios econômicos para o país, mas também garantindo a conservação da sua grande riqueza de recursos naturais e proporcionando melhores condições de vida para o homem do campo. É importante destacar que os serviços ambientais fornecidos por esses recursos, além de essenciais para o bem-estar de toda a população brasileira, são também fundamentais para a continuidade da própria produção agropecuária do país, a exemplo do serviço realizado pelos polinizadores (KLEIN et al., 2007).

A busca pelo aumento da produtividade, impulsionada pela economia global, leva a criação de novas tecnologias tanto de insumos, quanto de maquinários. Muitas vezes é considerado a redução dos custos e aumento da lucratividade. No Brasil se produz muito, contudo se desperdiça consideravelmente. Com isso a prática de agricultura orgânica perde o interesse, pois geralmente o custo é mais elevado, produzindo-se em menor quantidade. Um contraste que justifica o desinteresse por incentivos políticos e econômicos para a produção em pequenas proporções (KLEIN et al., 2007).

Foi em 2007 que o Brasil começou a se preocupar com tal situação e, atualmente, é possível constar uma transformação em sua política, com incentivos financeiros através de linhas de créditos, para a produção de alimentos, investimento em tecnologia e ferramentas de sustentabilidade do solo para melhor aproveitamento e qualidade dos produtos oferecidos, afirma Fedoroff et al. (2010).

2.2 O DESPERDÍCIO DE ALIMENTO: DA COLHEITA A CASA DOS CONSUMIDORES

Segundo dados do IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada 2020, o investimento em tecnologia de ponta nas últimas décadas colocou o Brasil entre os países mais competitivos do agronegócio no mercado internacional, mas não foi também o que o colocou

em uma estatística negativa: o que mais desperdiça alimentos ao longo da cadeia produtiva. Atribui-se a falta de infraestrutura.

Diante dessa realidade, somente um estudo utilizando suas tecnologias disponíveis, acerca da aptidão de Cultura para possibilitar a escolha do melhor tipo de alimento ou planta que pode ser produzido no local. Desta forma, traz o aproveitamento total do solo de forma sustentável para a produção orgânica.

Os desafios para a produção sustentável são inúmeros, porém o desperdício é senão um dos maiores vilões que necessita ser corrigido para diminuir a utilização dos recursos naturais, melhorando a produção e uso sustentável do solo.

Figura 1 – Desperdício de Alimento no Brasil



Fonte: OLIVEIRA, 2017.

Essa imagem segundo fonte do IPEA revelam os bastidores de muitos locais de descarte de alimentos de centros de comércio de alimentos por todo o país. É necessária uma mudança de postura por parte da sociedade brasileira diante da má utilização dos recursos naturais do Brasil.

2.3 AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR COM A AGRICULTURA ORGÂNICA

Segundo Boehm (2019), a produção orgânica no Brasil enfrenta dificuldades específicas em relação ao modelo de agricultura convencional do país, que se utiliza de agrotóxicos. A mesma faz uso de bordalesa, fosfatos naturais e produtos biológicos. Tal afirmação está pautada, segundo os mesmos, em pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de

Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) que mostra que os maiores desafios dos produtores orgânicos são a falta de insumos apropriados, comercialização, assistência técnica e a logística. No levantamento apresentado nos estudos de Boehm (2019), foram ouvidos 1.200 produtores do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos.

Diante do cenário, o Sebrae começou a pensar soluções junto aos produtores que buscam apoio na entidade.

“O ponto principal que queríamos conhecer eram as principais dificuldades que os produtores orgânicos tinham em relação a melhorar seu processo de produção, ter mais produtividade. A opção mais indicada, presente em 57% [das respostas], foi a carência de insumos apropriados para a produção orgânica”, disse Luiz Rebelatto, do Sebrae Nacional, durante a 15ª edição da Feira Internacional de Produtos Orgânicos e Agroecologia (BIO BRAZIL FAIR apud BOEHM, 2019).

A agricultura orgânica também precisa de alguns insumos principalmente na fase inicial de transição agroecológica, quando uma unidade de produção deixa de ser convencional, para de usar produtos químicos e fertilizantes químicos, e pode então ter a certificação da produção orgânica. Nessa conversão, o agricultor sente muito e cai muito a produtividade. É necessário que haja uma substituição de insumos, do químico para o orgânico (Bio Brasil Fair apud BOEHM, 2019).

O segundo desafio apresentado pela pesquisa do SEBRAE (BOEHM, 2019) foi a comercialização dos produtos orgânicos, com 48%. Na sequência, os produtores apontaram a assistência técnica (39%) e a logística (38%).

Precisamos de assistência técnica capacitada, qualificada, para trazer essa informação [para o produtor]. Hoje, desde as universidades, dos institutos federais, da formação do agrônomo, do técnico agrícola, do veterinário, do zootecnista, do engenheiro florestal, é muito convencional. A formação é muito focada para o grande agronegócio convencional e não para a produção orgânica e ecológica, então temos uma carência de técnicos e uma falta de conhecimento apropriado sobre isso (BOEHM, 2019).

Segundo o SEBRAE (BOEHM, 2019) é necessário desenvolver um sistema de localização de empresas que forneçam os insumos. O mapeamento nacional, com todas as empresas que produzem, com todas as lojas que têm a comercialização desses produtos, ajuda na identificação dos endereços, e, por meio de um aplicativo com GPS, é possível saber onde encontrar o insumo mais perto da sua produção.

Na realidade de Prudêncio e Moraes, somente com um incentivo, há a possibilidade de novos empreendedores no sentido de ampliar a perspectiva para outras comunidades, que assim como o distrito citado, oferecem capacidade de investimento na agricultura orgânica.

Segundo pesquisas, o SEBRAE (BOEHM, 2019) está desenvolvendo alguns planos de negócio para que micro e pequenas empresas possam entrar no mercado de produção de insumos para agricultura orgânica.

3 METODOLOGIA

Os estudos foram conduzidos através de uma revisão da literatura. Entre os meses de fevereiro a abril de 2021, buscando compreender o que é agricultura orgânica. A pesquisa na internet a respeito do tema pode-se selecionar contribuições que ajudasse a descrever o trabalho. Por meio da pesquisa de palavras chaves foi possível reunir alguns dos autores que trabalhavam com recorrência a temática da agricultura orgânica em sua teoria.

Durante os meses de maio a julho uma pesquisa exploratória foi realizada no distrito de Prudêncio e Moraes, pertencente a cidade de General Salgado - SP, para realizar análise do potencial, a luz dos estudos realizados, do aperfeiçoamento da prática da agricultura orgânica para melhorar a qualidade de vida, e senão também, a rentabilidade das famílias locais.

Por fim, descreveu-se as possibilidades, destacando os benefícios tanto para o planeta, frisando os benefícios da qualidade dos produtos, preservação da saúde do solo com manejo alternativo, sem uso de agrotóxico. Atraiu a este, também, a possibilidade da organização de uma rede de subsistência onde vizinhos possam ampliar o cultivo, e durante a colheita trocar com outros vizinhos ou até vender para obter uma segunda fonte de renda.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA COMO OPÇÃO DA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DO DISTRITO DE PRUDÊNCIA E MORAES

Dentro da perspectiva da agricultura orgânica, vimos que no Distrito de Prudência e Moraes, apresenta um grande potencial para a implantação de um sistema cultivo orgânico. Mesmo com características urbanas a maioria dos moradores dispõe de espaço para o cultivo orgânico de diversos produtos alimentícios em suas casas.

Normalmente, em pequenas comunidades a maioria dos moradores mantém vínculo com todos os demais, facilitando a comunicação e organização quanto ao plantio, divisão e/ou doação da produção (FONSECA, 2009).

Pensar na organização de uma agricultura de subsistência para os moradores de Prudência e Moraes é pensar no primeiro passo para a sustentabilidade dos recursos naturais do Planeta.

Figura 2 – Terrenos de alguns lotes do Distrito de Prudência e Moraes



Fonte: Elaborada pela autora.

Ao observarmos este terreno da senhora Amanda Letícia Moraes Meleiro, situado na rua João Marciano da Silva nº 465, observa-se, mesmo que simples, a existência da presença da prática da agricultura supracitada. A comunidade em sua maioria apresenta características

comuns em que os moradores constroem suas casas de forma simples. Assim, a sobra de espaços ociosos podem se tornar um problema de saúde pública como vetores de doenças ou insetos peçonhentos.

A agricultura, foco deste trabalho, motivaria uma manutenção desses espaços contribuindo para a limpeza e manutenção destes. Sem considerar ser uma oportunidade da criação de uma cultura sustentável, motivando não só a economia local. O desperdício quase não existiria, uma vez que os moradores teriam o controle da retirada gradativa dos alimentos de acordo com o consumo dos mesmos.

Figura 3 – Agricultura orgânica



Fonte: Elaborada pela autora.

Este segundo exemplo revela uma pequena plantação que a senhora Mayara Cardoso e Wellington Marçal cultivam na comunidade. Em entrevista, a mesma afirma que plantam é necessário do consumo de sua família e sobra para a doação para outros familiares. Sobre o

custo benefício a mesma afirma que todos os insumos são orgânicos e que investem apenas em ferramentas: enxada, enxada, sombrite e tela de arame. Não utilizam nenhum agrotóxico. As pragas são combatidas com insumos alternativos, fruto da cultura propagada de gerações passadas.

Outra prática bastante recorrente é o uso de recipientes como: baldes, bacias, banheiras, caixas de geladeira que acabam se transformando em canteiros suspensos em muitas casas. Dona Maria Correia, como é conhecida na comunidade, cultivava um canteiro de cebolinha e salsinha no fundo de seu quintal. Segundo relato da mesma seu cachorro de estimação vivia cavando seus canteiros, quando não urinando. Assim, a caixa de sua geladeira que havia queimado deu lugar a um lindo canteiro suspenso por quatro tocos de uma árvore que havia caído durante um temporal, em que seu vizinho serralheiro gentilmente serrou e reaproveitou. Uma ideia totalmente sustentável, pois certamente os recipientes seriam, na melhor das hipóteses descartados no lixo aumentando. Mesmo não servindo para o fim ao qual fora criado, os recipientes ganharam nova funcionalidade, contribuindo para a redução do alto índice de produtos não degradáveis descartados na natureza.

4.2 O MAPEAMENTO DOS LOTES DA COMUNIDADE DE PRUDÊNCIO E MORAES

Se considerarmos a quantidade de cidadão matriculados com título de eleitor, segundo entrevista com Ivo Rodrigues, Morador a mais de 50 anos e mesário eleitoral a pelo menos 20, o distrito conta com aos de 690 eleitores. Porém estes dados não podem ser considerados pelos números de votantes que residem em outros lugares e que ainda não transferiram seus títulos e moradores da zona rural etc. O Morador Ivo trabalha como Secretário Escolar a 30 anos e, quando questionado sobre o número de famílias, equipara-se a 70. Cada qual com geolocalização específica.

Pode-se considerar cerca de 40 lotes vagos, ou seja, localizados na zona urbana, porém sem benfeitoria. Se a cada duas famílias responsabilizassem-se por um lote vago, sob a autorização dos respectivos donos legais, o distrito contaria com uma espécie de Associação de Moradores de Bairro capaz de organizar a divisão da produção entre os moradores como também pensar em uma segunda fonte de renda. Caso for além se tornar um seleiro de novos pequenos agricultores a considerar as gerações de adolescentes.

Como a distribuição de água pertence a Sabesp, poderia se pensar em um programa social em que a empresa de fornecimento de água entraria como parceira de projetos sociais em

troca de isenção de tachas fiscais. Mesmo está não sendo aprovada, contaria como uma forma de usar parte do lucro com o pagamento das contas de água.

O que se propõe é o aperfeiçoamento do sistema que já existe de forma tímida. É ampliar os horizontes dos moradores propondo uma sistematização da rede de produção para que possam explorar o potencial máximo de produção da agricultura orgânica.

4.3 A IMPORTÂNCIA DA CULTURA E CULTIVO DA AGRICULTURA ORGÂNICA PARA O PLANETA

O planejamento agrícola estrutura um plano de ações que contempla toda a cadeia produtiva, desde o preparo do solo, até a pós-colheita. Proporcionamos ao produtor um plano de ação integrado para ganho de produtividade e competitividade.

O desafio do produtor orgânico é conciliar a alta produtividade em um processo produtivo sustentável.

O setor agropecuário é hoje um dos mais importantes do Brasil. Atualmente, o agronegócio é responsável por 1 a cada 3 empregos diretos ou indiretos no país e corresponde a 22% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, segundo estudo da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP). É também um dos setores que mais cresce: a expectativa é que o país tenha a maior área plantada do mundo até 2050 (WRI BRASIL, 2020).

A agricultura orgânica não é apenas um processo de cultivo que objetiva em produtos saudáveis, de alto valor nutricional e sem qualquer tipo de contaminantes. Ela também contribui para a criação de ecossistema mais equilibrado, ajudando a preservar a biodiversidade, os ciclos naturais e as atividades biológicas do solo.

Figura 4 – Layout do site Cidade sem fome



Fonte: CIDADES SEM FOME, 2021.

Pelo Brasil há inúmeros exemplos de projetos que utilizam a agricultura orgânica como ação norteadora de práticas exitosas de sustentabilidade do planeta bem como a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

No site da ONG – Organização não governamental “Cidade sem fome” apresenta vários exemplos e dicas para grupos que desejam implementar o projeto em sua comunidade. Arelar esta informação à realidade do distrito descrito é reafirmar que não se trata de um projeto inovador, porém a transformação de mais uma comunidade que culminará no projeto de vida dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar a necessidade de desenvolver a cultura da Agricultura Orgânica no Distrito de Prudêncio e Moraes. Os benefícios motivam a redução do consumismo exacerbado, foco motivador do desperdício de produtos agrícolas, bem como a produção em larga escala motivado pela cultura capitalista.

Outro aspecto é a melhoria da qualidade de vida dos moradores da comunidade que beneficiaram da prática por meio da economia na compra de alimentos e manutenção dos espaços ociosos dos lotes. Este último evitará a proliferação de doenças e procriação de insetos e animais vetores de doença e principalmente a qualidade dos produtos consumidos e melhor qualidade dos alimentos produzidos melhor nutrição dos moradores e maior ganho ambiental.

Sem dúvida, uma vez dando o pontapé inicial, cada vez mais outras famílias prestaram mais atenção na qualidade e na procedência do alimento que chegaram nas mesas. A busca por alimentos orgânicos, tem sido cada vez mais constante. Uma realidade perfeitamente aproveitável para ocupar os espaços ociosos dos lotes do distrito de Prudêncio e Moraes.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, G. V. *et al.* Percepção ambiental e uso do solo por agricultores de sistemas orgânicos e convencionais na Chapada da Ibiapaba, Ceará. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, v. 51, n. 2, jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/CF8cvPCL9gWYRGJvQDttHgd/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- BOEHM, C. **Falta de insumo e comercialização são desafios de produtores orgânicos**. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-06/falta-de-insumo-e-comercializacao-sao-desafios-de-produtores-organicos>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- CIDADES SEM FOME. **Home**. Disponível em: https://cidadessemfome.org/pt-br/?gclid=CjwKCAiA78aNBhAlEiwA7B76pyBOGzYiYnon_wlA2_6YMSYP3xl53jgws0E21eKrLI63jIcHYCdK0RoCqXwQAvD_BwE. Acesso em: 25 jul. 2021.
- DAROLT, M. R. **Agricultura orgânica: inventado o futuro**. Londrina: IAPAR, 2002.
- FEDOROFF, N. V. *et al.* Radically rethinking agriculture for the 21st century. **Science**, v. 327, n. 5.967, p. 833-834, 2010.
- FONSECA, M. F. A. C. **Agricultura orgânica: regulamentos técnicos para acesso aos mercados dos produtos orgânicos no Brasil**. Niterói: PESAGRO-RIO, 2009.
- KLEIN, A. M. *et al.* Importance of pollinators in changing landscapes for world crops. **Proceedings of the royal society B: biological sciences**, v. 274, n. 1.608, p. 303-313, 2007.
- OLIVEIRA, M. E. **Desperdício de alimentos**. 2017. Disponível em: <https://domtotal.com/diario-de-bordo/941/2017/01/desperdicio-de-alimentos/>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- SAMBUICHI, R. E. R. *et al.* A sustentabilidade ambiental da agropecuária brasileira: impactos, políticas públicas e desafios. **Texto para discussão**, Rio de Janeiro, n. 1782, out. 2012. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1050/1/TD_1782.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.
- VILELA, G. F. *et al.* Agricultura orgânica no Brasil: um estudo sobre o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. **Documentos**, Campinas, n. 127, 2019. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/197399/1/5058.pdf>. Acesso em: 3 out. 2021.
- WRI BRASIL. **Retomada verde na agricultura pode gerar ao menos R\$ 19 bi em produtividade para o país**. 2020. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/retomada-verde-na-agricultura-pode-gerar-ao-menos-r-19-bi-em-produtividade-para-o-pais>. Acesso em: 25 jul. 2021.